

PROGRAMA DE ACREDITAÇÃO PARA OBTENÇÃO DA SUBESPECIALIDADE DE CARDIOLOGIA DE INTERVENÇÃO

Comissão para a Subespecialidade em Cardiologia de Intervenção do Colégio de Cardiologia da Ordem dos Médicos

Programa para obtenção da Subespecialidade de Cardiologia de Intervenção que garante a competência na execução e ensino de técnicas de diagnóstico e terapêutica percutâneas cardiovasculares a médicos Cardiologistas e respectivas Unidades de Hemodinâmica e Intervenção Cardiovascular.

PREÂMBULO

A crescente complexidade e alcance das diferentes técnicas percutâneas de diagnóstico e de terapêutica cardiovasculares desencadeou na sociedade actual uma maior exigência para a obtenção de cuidados de saúde de excelência, que garantem não só eficácia, mas sejam igualmente seguros, desburocratizados, custo-eficazes e eticamente adequados. Como não podia deixar, de ser a Ordem dos Médicos de Portugal compartilha desta exigência manifestando a sua obrigação ética e profissional em estabelecer critérios de qualidade, baseados na evidência científica disponível que condicionem não só o funcionamento clínico dos sistemas de prestação de cuidados de saúde, mas de igual forma a qualificação dos seus profissionais de saúde. Consequentemente definiram-se normas e padrões de qualidade, que enquadram de forma adequada a formação e qualificação dos profissionais de saúde e que são integrados num sistema de acreditação por forma a estabelecer critérios de excelência por forma a promover a qualidade dos serviços prestados e dos respectivos centros prestadores de cuidados de saúde.

As preocupações com a proficiência dos procedimentos de intervenção cardiovascular ultrapassaram já o âmbito restrito das entidades reguladoras oficiais e das sociedades científicas específicas desta área e são já do conhecimento da opinião pública que começarão certamente a exercer pressões sobre os Cardiologistas de Intervenção, influenciando as suas decisões. Seguindo o exemplo de outras organizações, a Ordem dos Médicos manifestou a sua obrigação em promover a qualidade, segurança e disponibilidade da Cardiologia de Intervenção em Portugal e consequentemente

estabeleceu um conjunto de recomendações concretas acerca dos requisitos que os Cardiologistas de Intervenção e os centros devem obter e manter para assegurar uma capacidade adequada para a realização dos procedimentos diagnósticos e terapêuticos cardiovasculares. Neste documento descreve-se um programa para obter e manter a acreditação, quer seja para a prática da Cardiologia de Intervenção quer seja para a formação avançada em Cardiologia de Intervenção com níveis de excelência. Este programa aplica-se a médicos Cardiologistas que pretendem obter o grau de Subespecialistas em Cardiologia de Intervenção e às Unidades de Intervenção Cardiovascular que pretendem desenvolver programas de formação e de criação de competências em Cardiologia de Intervenção.

A acreditação é um processo a que aderem os centros que pretendem ver os seus programas de formação devidamente certificados, garantindo a capacidade técnica, logística e humana para uma formação adequada de Cardiologistas em Intervenção Cardiovascular. O organismo independente que elabora as normas e que realiza o sistema de acreditação para o ensino das técnicas de hemodinâmica e Cardiologia de Intervenção destinado a Cardiologistas e às unidades de formação é a Ordem dos Médicos através do Colégio Da Especialidade de Cardiologia criando para este efeito uma Comissão de profissionais médicos com competência reconhecida em Cardiologia de Intervenção Cardiovascular.

Os hospitais que solicitem a acreditação devem efectuar previamente uma auto avaliação que posteriormente será comprovada por meio de uma avaliação efectuada através de uma auditoria externa, de acordo com normas de avaliação previamente definidas e homogéneas para todos. A composição da equipa de auditoria pode ser multidisciplinar incluindo outros profissionais cujas competências e respectivo input possa ser considerado relevante para a capacidade formativa do centro. Compete ao Colégio de Cardiologia, na sua respectiva Comissão da Subespecialidade de Cardiologia de Intervenção definir quais os profissionais qualificados que façam parte das equipas de auditoria dos centros de formação. O resultado da auditoria pode ser sob a forma de um certificado que garante a capacidade de formação do centro ou nesta impossibilidade num relatório com as recomendações necessárias à obtenção do certificado.

MÉDICOS ALVO

Programa de Acreditação para a Subespecialidade de Cardiologia de Intervenção

Este programa é dirigido aos:

- 1) Cardiologistas que desejam obter a sua acreditação na Subespecialidade de Cardiologia de Intervenção para poder exercer a sua actividade profissional.
- 2) Centros com unidades dedicadas ao ensino e formação avançada nas diferentes técnicas de cardiologia de intervenção, que desejam obter e manter a acreditação para o desempenho desta actividade.

MISSÃO E PROPÓSITOS DO PROGRAMA

Este programa reconhece o propósito da Ordem dos Médicos e do seu Colégio de Cardiologia para promover acções que possam contribuir para a redução do impacto das doenças cardiovasculares e melhorar o nível profissional dos seus membros. Em concordância com estes propósitos este programa pretende:

- 1) Contribuir para obtenção de um nível de qualidade excelente, de segurança e eficiência dos procedimentos de intervenção cardiovasculares no nosso país;
- 2) Proporcionar aos governantes e à sociedade uma referência objectiva que facilite as suas decisões;
- 3) Ajudar a incrementar o prestígio e a promoção dos cardiologistas de intervenção portugueses.

Para este fim foi elaborado um sistema de acreditação de médicos cardiologistas, para a prática deste tipo de intervenções e das respectivas unidades de intervenção para o ensino e formação adequada nesta actividade. A missão do programa é a seguinte:

- 1) Elaborar e actualizar as normas de qualidade na realização de procedimentos de intervenção cardiovascular dirigidos à avaliação e acreditação dos profissionais dedicados a esta área que o solicitem;
- 2) Elaborar e actualizar as normas de qualidade na formação avançada de cardiologistas, dirigidas à avaliação e acreditação das unidades ou centros dedicados que o solicitem;

- 3) Desenvolver um método objectivo e rigoroso de avaliação e reavaliação dos requerimentos apresentados voluntariamente pelas pessoas ou pelos centros interessados em obter a acreditação;
- 4) Outorgar um certificado de acreditação por um período determinado;
- 5) Renovar este certificado de acreditação quando concluído o período estabelecido, sempre que solicitado pelos centros e se demonstre que as pessoas ou as unidades mantenham os níveis de qualidade.

EQUIPA DE AVALIADORES

Esta Comissão da Subespecialidade de Cardiologia de Intervenção deverá designar as equipas de avaliadores que irão proceder às avaliações dos candidatos à Subespecialidade de Cardiologia de Intervenção (SECI), bem como à avaliação do processo de acreditação dos centros de formação avançada em cardiologia de intervenção. Serão formados por Cardiologistas de Intervenção de reconhecida experiência e competência.

CRITÉRIOS PARA ACREDITAÇÃO DA SECI

Para que as competências individuais em cardiologia de intervenção sejam reconhecidas e a SECI seja reconhecida deve-se cumprir um conjunto de competências teóricas e práticas. Estas estão garantidas se o candidato dispõe da Especialidade em Cardiologia e respectiva inscrição no Colégio da Especialidade da Ordem dos Médicos e se recebeu formação adequada cumprindo um programa de formação acreditado.

Não obstante é importante ter em conta a necessidade de contemplar uma via extraordinária de acreditação na SECI para os profissionais já formados com reconhecida experiência e competência, a quem não se pode exigir que cumpram os requisitos de estarem integrados num programa de formação acreditado dado que não existia estes programas aquando da sua formação. A solicitação da acreditação deve reunir os seguintes requisitos:

- 1) Serem Cardiologistas inscritos no respectivo Colégio da Especialidade de Cardiologia da Ordem dos Médicos.
- 2) Formação teórica e prática em Hemodinâmica e Cardiologia de Intervenção mediante a via convencional ou excepcional. Inicialmente pode-se demonstrar pelas duas vias:

a) Via convencional: a via convencional é a via definitiva. Consiste num estágio em tempo completo após terminar a especialidade em Cardiologia, durante pelo menos 2 anos num centro reconhecido e acreditado pela Comissão da Subespecialidade em cardiologia de Intervenção da Ordem dos Médicos ou num centro estrangeiro reconhecido pela EAPCI. Este período poderá ser reduzido a 18 meses se demonstrar-se com o respectivo certificado das autoridades locais que nos 6 meses de livre escolha durante o internato de cardiologia o concorrente se dedicou à formação em Hemodinâmica e Cardiologia de Intervenção.

Durante este período de 2 anos, o candidato deve demonstrar a realização de pelo menos 250 procedimentos terapêuticos sob supervisão, metade das quais como primeiro operador. Estas intervenções devem estar documentadas e listadas em formulário próprio e certificadas pelo director ou coordenador responsável pelo serviço ou unidade de intervenção cardiovascular certificada que deverá ser anexado ao formulário de candidatura. Solicita-se igualmente uma declaração do responsável da unidade de formação em cardiologia de intervenção, atestando as seguintes capacidades:

1-Domínio do conhecimento sobre o valor e limitações dos procedimentos diagnósticos e terapêutico da cardiologia de intervenção comparativamente a outras modalidades de diagnóstico e terapêutica no estudo das diferentes cardiopatias.

2-Conhecimento sobre a selecção adequada dos doentes, dos dispositivos, equipamentos, instrumentos, farmacos, informação e elaboração dos documentos, etc., que se exige para a realização adequadas técnicas básicas da cardiologia de intervenção;

3- Domínio dos cuidados pré e pós intervenção de todo o tipo de doentes, assim como do seu seguimento após a alta.

4-Domínio na capacidade de tratar todo o espectro possível de complicações que podem produzir as intervenções e os tratamentos coadjuvantes e aplicar com segurança os avanços instrumentais ou farmacológico existentes.

ACREDITAÇÃO DA FORMAÇÃO AVANÇADA DA SECI PARA UNIDADES

A via mais comum de certificação de profissionais requer uma permanência de 18 a 24 meses num centro qualificado para oferecer formação avançada em Cardiologia de Intervenção. Consequentemente, o Sistema de Acreditação concebido pela Unidade de

Hemodinâmica e Cardiologia de Intervenção inclui um programa de acreditação para centros. Os centros que optem por obter o certificado de excelência da SECI devem preencher os seguintes requisitos:

- 1) Possuir infraestruturas e equipamento que cumpram as recomendações da Guidelines for training, credentialing, and maintenance of competence for the performance of coronary angioplasty: a report from the interventional cardiology committee and the training program standards committee of the Society of Cardiac Angiography and Interventions (Cathet Cardiovasc Diag 1993; 30: 1-4).
- 2) Registrar um volume mínimo de 500 angioplastias/ano.
- 3) Incluir na sua equipa pelo menos um cardiologista de intervenção que domine todas as competências cognitivas e técnicas necessárias para a intervenção cardiovascular, ter já efectuado, no mínimo, 1000 angioplastias e ter uma actividade anual mínima de 200 angioplastias.
- 4) Com vista a oferecer uma formação avançada globalmente satisfatória, a casuística da unidade deve incluir um volume suficiente de casos de todos os subgrupos possíveis de risco e complexidade, incluindo angioplastia em enfarte agudo.
- 5) Aplicar diversas técnicas de cardiologia de intervenção terapêutica e de diagnóstico.
- 6) Ter uma equipa de Hemodinâmica de prevenção (24 horas /dia; 365 dias /ano) que preste cuidados aos doentes com síndrome coronário agudo que necessitem de intervenção urgente e aqueles doentes que sofram, ou possam vir a sofrer, complicações decorrentes da realização de técnicas de intervenção ou que necessitem de cuidados especiais como consequência destas.
- 7) Possuir um programa de cirurgia cardíaca e cuidados pós-operatórios que facilite uma formação completa óptima, e que deve incluir a oportunidade de familiarização com os seguintes aspectos:
 - a) as indicações de vários tipos de revascularização em contexto real;
 - b) as possibilidades reais de aplicar de forma combinada ou complementar as diferentes técnicas de revascularização;
 - c) a realização de intervenções percutâneas complexas, apenas possível com apoio cirúrgico real; e
 - d) o processo de tomada de decisões, aplicação de medidas de apoio e logística de acção cirúrgica em situações de extrema gravidade decorrentes da intervenção, assim como a verdadeira utilidade do apoio cirúrgico às intervenções percutâneas nas referidas circunstâncias.

8) Demonstrar um nível mínimo de actividade e investigação científica em Cardiologia de Intervenção, apoiado em pelo menos 3 comunicações científicas sobre esta actividade nos últimos 3 anos, apresentadas em congressos da especialidade reconhecidos pela SHCI (congressos anuais da *Sociedade Portuguesa de Cardiologia*, *European Society of Cardiology*, *American Heart Association*, *American College of Cardiology*; reuniões internacionais monotemáticas: *TCTe PCR*) e na publicação de pelo menos um artigo científico original sobre Cardiologia de Intervenção nos últimos 3 anos e submetido ao processo de "peer review" numa revista indexada.

9) Estes critérios são avaliados em conjunto, com base no perfil científico-técnico global de cada unidade. O incumprimento pontual de qualquer um destes critérios não resultará necessariamente na exclusão da unidade docente da obtenção da acreditação.

CANDIDATURAS PARA MÉDICOS

Pedidos de acordo com a via convencional para o grau de SECI.

A Comissão da SECI deverá utilizar os vários meios disponíveis e julgados razoáveis (carta, mail a todos os membros da APIC, SPC, página electrónica da Ordem dos Médicos e outras formas alternativas) para anunciar o prazo de entrega de pedidos de acreditação.

Os requerentes que pretendam iniciar uma formação para acreditação deverão comunicar por escrito a data de início do respectivo programa e o Centro onde receberão esta formação e deverão entregar no prazo previamente indicado a seguinte documentação:

- 1) Formulário com os dados de filiação, juntamente com uma fotografia recente.
- 2) *Curriculum vitae*
- 3) Fotocópia do cartão da Ordem dos Médicos mostrando claramente a sua inscrição no Colégio da Especialidade de Cardiologia ou outro documento de outro Estado-Membro da União Europeia que venha a ser aceite como adequado pela Ordem dos Médicos.
- 4) Carta original assinada e carimbada pelo responsável do Laboratório de Hemodinâmica acreditado para a formação, assim como do Chefe de Serviço, certificando a permanência pelo período completo mínimo de 2 anos do requerente no referido laboratório (ou 18 meses mais 6 meses por opção própria em hemodinâmica durante o período de internato).

6) Lista dos procedimentos realizados, assinada pelo responsável do laboratório.

Toda esta documentação deverá ser enviada à:

Comissão da Subespecialidade de Cardiologia de Intervenção

Colégio da Especialidade de Cardiologia

Ordem dos Médicos

Comissão da Subespecialidade de Cardiologia de Intervenção

Colégio da Especialidade de Cardiologia

Ordem dos Médicos

Av. Almirante Gago Coutinho, 151

1749 – 084 Lisboa

As convocatórias de Acreditação deverão ser publicadas anualmente ou duas vezes por ano, conforme as solicitações.

CANDIDATURAS PARA CENTROS DE FORMAÇÃO

Pedidos

A Comissão da SECI deverá utilizar os vários meios disponíveis e julgados razoáveis (carta, mail a todos os membros da APIC, SPC, página electrónica da Ordem dos Médicos e outras formas alternativas) para anunciar o prazo de entrega de pedidos de acreditação.

Os requerentes da acreditação devem entregar no prazo previamente indicado a seguinte documentação:

- 1) Formulário de inscrição.
- 2) Registo do Laboratório, com provas das intervenções realizadas, investigadores e docentes.

Depois de avaliar os pedidos e de verificar todos os documentos, a Comissão SECI deverá enviar aos requerentes uma carta com a resposta ao pedido. Os convites a entrega de pedidos de Acreditação dos Centros de Formação serão publicados em simultâneo com os de Acreditação de Profissionais. Os centros que pretendam preservar esta acreditação da SECI devem requerer a sua renovação a cada 5 anos, ou antes de se produzirem alterações substanciais na sua estrutura ou funcionamento. A Comissão de Acreditação poderá considerar necessário reavaliar um centro, perante a hipótese de retirada da acreditação, se as circunstâncias assim o exigirem. Tais casos

são reencaminhados pela Comissão de Subespecialidade em Cardiologia de Intervenção para o parecer final.

A Ordem dos Médicos reserva-se o direito de tomar as medidas de divulgação, administrativas e jurídicas que considere necessárias em caso de uso indevido, quer intencional ou não, da designação "Sub Especialista em Cardiologia de Intervenção".

BIBLIOGRAFIA

- Parmley WW, Passamani ER, Lo B . 29th Bethesda Conference: Ethics in Cardiovascular Medicine (1997). *J Am Coll Cardiol* 1998; 31: 917-925.
- Hirshfeld JW, Forrester JS, from the American College of Cardiology Task Force on Clinical Expert Consensus Documents. American College of Cardiology Training Statement on Recommendations for the Structure of an Optimal Adult Interventional Cardiology Training Program. A Report of the American College of Cardiology Task Force on Clinical Expert Consensus Documents. Endorsed by the Society for Cardiac Angiography and Interventions and the Diagnostic and Interventional Catheterization Committee of the Council on Clinical Cardiology of the American Heart Association. *J Am Coll Cardiol* 1999; 34: 2141-2147.
- Parmley WW. Interventional Cardiology. An added qualification to the Cardiovascular Board. *J Am Coll Cardiol* 1998; 31: 716-717.
- Alpert J, Fuster V, Babb JD, Chaitman BR, Cheitlin MD, Conti CR et al. Guidelines for training in Adult Cardiovascular Medicine. Core Cardiology Symposium. *J Am Coll Cardiol* 1995; 25: 1-34.
- Ritchie JL, Forrester JS, Fye B. 28 Betheseda Conference Report: Practice Guidelines and Quality of Care .*J Am Coll Cardiol* 1997;29:1125-1179.
- The Executive Committee of the European Board for the Speciality of Cardiology. Recommendations of the European Board (EBSC) for the education and training in basic cardiology in Europe. *Eur Heart J* 1996; 17: 996-1000.
- Kimmel S, Berlin JA, Laskey WK . The relationship between coronary angioplasty procedure volume and major complications. *JAMA* 1995; 274: 1137-1142.
- Topol E, Califf RM. Quality of care in cardiovascular medicine. En: Topol E, editor. *Textbook of cardiovascular medicine*. Filadelfia: Lippincott-Raven Publishers, 1998; 1113-1114.
- Mark DB. Medical Economics in Cardiovascular Medicine. En: Topol E, editor. *Textbook of cardiovascular medicine*. Filadelfia: Lippincott-Raven Publishers, 1998; 1033-1062.
- Zimmerman D. Heart surgeons rated. State reveals patient-mortality records. *Newsday* 1991; 18: 34.

- Pettijohn TL, Lawrence M. The impact of outcomes data reporting on access to health care of high-risk patients to interventional cardiologists in the United States. *J Invas Cardiol* 1999; 11: 111-115.
- Cowley MJ, Faxon DP, Holmes DR . Guidelines for training, credentialing, and maintenance of competence for the performance of coronary angioplasty: a report from the interventional cardiology committee and the training program standards committee of the Society of Cardiac Angiography and Interventions. *Cathet Cardiovasc Diag* 1993; 30: 1-4.
- Parker DJ, Gray HH, Balcon R, Birkhead JS, Boyle RM, Hutton I et al. Planning for coronary angioplasty: guidelines for training and continuous competence. British Cardiac Society (BCS) and British Cardiovascular Intervention Society (BCIS) Working Group on Interventional Cardiology. *Heart* 1996; 75: 419-425.
- Hirshfeld JW, Ellis SG, Faxon DP, Block P, Carver JR, Douglas JS et al. Recommendations for the assessment and maintenance of proficiency in coronary interventional procedures. Statement of the American College of Cardiology. *J Am Coll Cardiol* 1998; 31: 722-743.
- Fernández-Avilés F, Alonso J, Augé JM, García E, Macaya C, Melgares R, Valdés M. Práctica continuada y enseñanza avanzada en cardiología intervencionista. Recomendaciones de la Sección de Hemodinámica y Cardiología Sistema de acreditación para el ejercicio y la enseñanza de Hemodinámica y Cardiología Intervencionista dirigido a profesionales y Unidades de Formación Sección de Hemodinámica y Cardiología Intervencionista de la Sociedad Española de Cardiología para la capacitación y recapacitación de cardiólogos intervencionistas y unidades de formación. *Rev Esp Cardiol* 2000; 53: 1613-1625.
- Smith S, Dove J, Jacobs A, Kennedy J, Kereiakes D, Kern M, Kuntz R, Popma J, Schaff H. ACC/AHA guidelines for percutaneous coronary intervention (revision of 1993 PTCA guidelines). *JACC* 2001;37,8: 2239ii-2239lxvi.
- Codman E. The Product of hospitals. *Surg. Gynecol. Obstet.*, 1914;18:491-494.
- James S. Roberts, MD; Jack G. Colae, MA; Robert R. Redman, MA. A History of the Joint Commission on Accreditation on Healthcare Organizations. *JAMA*. 21 agosto 1997, Volumen 258. nº 7:936-940.
- www.ijcho.org.
- The Joint Commission on Accreditation of Healthcare Organizations Hospital Accreditaion Mnauel 1996. SG Editores. Barcelona 1995.
- The Joint Commission on Accreditation of Healthcare Organizations. Fundación Avedis Donabedian. Estándares de Acreditación de Hospitales. Viena Serveis Editorials. Barcelona. 1997.
- The Royal College of Physicians and Surgeons of Canada. Accredited Residency Programs. The Office of Postgraduate Medical Education. Ottawa. 1997.
- Canadian Council on Health Facilities on Accreditation. Proposed Standards for Acute Care Organizations. A clientcentred approach. CCHFA. Ottawa. 1994.
- Collopy BT, Balding C. The Australian development of National Quality Indicators in health care. *Journal of Quality Improvement*, 19:510-516, 1993.

Shaw CD, Collins CD. Health service accreditation in the United Kingdom. *Quality Assurance in Health care*, 3: 133-140, 1991.

Zancajo JL. Propuesta de perfil competencial uniforme para los evaluadores que integran los procesos de acreditación de sistemas sanitarios. *Revista de Calidad Asistencial* 2001 16:208-214.

www.ukas.com.

www.efqm.org.(infoaefqm.org). (1988) (EFQM).